ANNO DE 1835. QUINTA FEIRA 15 DE OUTUBRO N. 197.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F.ª DE FARIA. 1835.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda S. Cypriano Aud. dos Js. de C. de m. e de t. ses do Thez. P. Chanc. de t.
13 Terça S. Eduardo Rel. de m: aud. do J. de O. de t.
14 Quarta S. Calisto sessão da T. Pub. Quarte ming. as 7 h. e 21 m. da t.
15 Quinta S. Thereza de Jesus Rel de m., aud. do Juiz de C. de m. e de t.
16 Sexta S. Martiniano sessão da T. P. de m. e aud. do J. de O de t.
17 Sabbado. S. Hedwiges D. Relação de m. e aud. do V. G. de t em Olinda.
18 Domingo S. Lucas Evangelista.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Albandra, Parahiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goiannuinha, e Nova da Princeza: Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Grania, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, acho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnaiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia.
Santo Antão — Todas as quartas feiras ao meio dia.
Garanhuns, e Bonito — nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.
Flores — no dia 13 de cada mez ao meio dia.
Serinhaem, Rio Formozo, e Limeiras — Segundas, Quartas, e Sextas feiras ao meio dia.

INTERIOR.

PARA'.

PROCLAMAÇÕES.

PARAENSES! Apenas a legalidade acaba de ser com vivo enthusiasmo proclamada, havendo com seu triumpho baqueado o ephemero poder dos malvados que representarão nas ensanguentadas scenas do Rio Acará, e nas de 7 de Janeiro, de 19, 20, e 21 de Fevereiro e 12 de Maio deste anno; apenas solicito o Governo conseguido havia colocar sobre os seus eixos a maquina da administração entregando-se ao arduo empenho de curar as mortaes feridas da PATRIA; motivo de grande transcendencia chama toda a sua attenção e exige que se opponha huma forte barreira aos males que eminentes estão. Aquelles mesmos malvados considerando como aproveitão de seus actos criminosos, ou temor da parte do Governo, a procrastinação do castigo de seus enormes delictos tentão (mas em vão) renovar aquellas barbaras catastrophes n'esta Capital, tendo as já reproduzido na Villa da Vigia, e Marajó onde barbaramente sacrificados forão ao seu inaudito furor sentenares de victimas.

PARAENSES! O meu coração se parte por effeito da mais viva e intensa dôr á vista de quadros tão dolorosos, e afflictivos: he mister que se levante um dique á torrente de tantos males: impunhai as armas, e esforçai todo vosso denodo para fazer desapparecer de huma vez do vosso só'o natalicio essa raca de feras carniceras infames, que não respeitão as Leis, nem a Religião, nem a humanidade. E vós homens illudidos que trilhaes a senda do crime debaixo dos estandartes da morte, do massacre e das ruinas! Reflecti hum pouco, lembrai vos dos vossos deveres; abandonai esses monstros vossos chefes compendios de todas as maldades e vicios; hide depozitar as armas da Nação nas mãos das Authoridades Policiaes, recolhei-vos aos vossos lares, ao seio das vossas familias, que reclamão os vossos soccorros; e não temais perseguições: toque o vosso coração hum verdadeiro arrependimento dos vossos passados desvarios, que cauzado tem males incalculaveis á nossa Cara PATRIA, e á Liberdade; procurai illiminar os vossos nomes da lista dos réprobos pela pratica das virtudes sociaes.

Viva a Religião Catholica Romana.
Viva a Assemblea Geral Legislativa.
Viva a Constituição do Imperio.
Viva S. M. I. o Snr. D. Pedro 2.º
Vivão os Amigos da Legalidade.

Palacio do Governo do Pará 1.º de Agosto de 1835. — Manoel Jorge Rodrigues — Presidente.

— Illudidos Habitantes d'este Municipio! O amor que consagro á esta Provincia, a compaixão e a humanidade me compelem a chamar-vos, antes de empregar a força publica, á orbita dos vossos deveres que, bem como os vossos interesses, então em diametral opposição á esse dezorganisador e pestifero systema de dissolução e morte, de sangue e ruinas, adoptado e propalado por homens insanos que surdos as vozes da Religião, da Ley e da sã razão, somente simpatisão com o crime, por serem o sordido e vil interesse, e crua e feroz vingança, o thermometro das suas acções. Fugi desses barbaros e celerados monstros, inimigos vossos, algozes da Patria, e traidores á Nação que vos arrastão ao precipicio: largai as Armas, sob pena de sofrerdes á não faze-lo, o fatal e terrivel golpe da Justiça: dai ao Pará, ao Brazil e ao Mundo inteiro, uma prova convincente de que a vossa alma ainda sensivel aos estimulos de honra e da virtude, he capaz de escolher e seguir o bem e abominar o crime.

Illudidos Habitantes! O vosso Presidente com ardor empenhado em consolidar a união fraternal entre os Paraenses, e restabelecer a tranquilidade, vacilante em quasi toda a Provincia, espera de vós este passo, como salvador da vossa reputação, digno sem duvida do nome Brasileiro.

Viva a Religião Catholica Romana.
Viva a Assemblea Geral Legislativa.
Viva a Constituição do Imperio.
Viva S. M. I. o Snr. D. Pedro 2.º
Vivão os Amigos da Legalidade.

Palacio do Governo do Pará 5 de Agosto de 1835. — Manoel Jorge Rodrigues — Presidente.

Quartel General do Governo do Pará 4 de Agosto de 1833.

ORDEM DO DIA.

— O Presidente e Commandante das Armas desta Provincia, querendo dar hum publico testemunho da sua sincera gratidão aos defensores da Legalidade e render-lhe os justos bem merecidos encomios pelos seus bons relevantes serviços feitos a esta Provincia, e tendentes a obstar a que de novo não appareça em campo a furiosa anarquia alimentada pelos rebeldes, e seus scelerados chefes julga de seu rigorozo dever significar de huma maneira a mais terminante e cathegorica ao Exm.º Snr. Chefe de Divizão João Taylor, Commandante das Forças Navaes aqui estacionadas, ao Sr. Commandante do 4.º Batalhão de Caçadores, e a todos os Snrs. Officiaes tanto do mar como de terra assim effectivos, como reformados a sua alta estima, e consideração pelo exacto cumprimento de seus deveres, louvando-lhes cordial e sinceramente o seu denodado patriotismo, valentia, e enthusiasmo manifestado a prol da Lei, da Razão, e da Humanidade, que por 6 mezes jazerão sepultados em tumulos cavados pela mão do crime, e tintos no sangue de innocentes victimas.

Merece não menos consideração e louvor a exemplar conducta dos Voluntarios Nacionaes em virtude de sua adhesão á causa da Patria, e decidido zelo pelo bem publico, fazendo-se igualmente digno do seu affecto os Officiaes Inferiores e Soldados Marinheiros pela nobreza de seus sentimentos.

O Presidente e Commandante das Armas bem longe de pertender por este meio estimular mais a actividade e fazer desenvolver a bravura dos Snrs. Chefe de Divizão, Commandantes dos Batalhões, e mais Officiaes e Voluntarios Nacionaes, cuja devisa em todos os tempos, é honra e gloria do Brasil, e estabilidade do Systema jurado, e corroborar a esperança, que o generoso Povo Paraense tem depositado nos mesmos Snrs. — Manoel Jorge Rodrigues.

Abaixo se transcreve pa pe santa justa, a peça official de Antonio Pedro Vinagre, dirigida ao Exm. Snr. Presidente da Provincia.

Illm. e Exm. Snr.

-- Tenho a onra Levar á Respeitavel Presença d Vd. Ex.ª q am.ª noticia chega, de, acherce Prezo mo hirmão, o Major Joze Bernardino Mininea e outros Patr.ª, mais, q athé, parece cer inpocivel pella onra da pallavrá de V. Ex.ª que segurou toda a fedelidade que não vinha Satisfazer Paxoens tais procedimento Tenho Ignorado a franqueza com que V Exa.ª tence posto a campo, nada mais tenho á Expor senão q logo o Receber desta no mesmo momento haia Logo e Logo mandar Sotar o me hirmão, e todos os mais Patr.ª s é, quando V. Ex.ª a cim, o não fasa terei ou arronju com as minhas forças Soltalos obrigan do se V Ex.ª responçavel pellos Prejuizos perras e danos da Provincia torno a dizer q. exhome com hum Egercito de quatro mil homens quando V e Ex.ª assim o não atenda, é mandarme a Reposta das Solturas pelio mesmo hinbezador logo que senchegar e hintrar não ficará pedra sobre Pedra, Deos G.e a V Ex.ª Acsará 2 de Agosto de 1835 -- Illm. Sr. Prezidente Manoel JorgesRodriguis - Antonio Pedro Vinagre Tenente Coronel Commandante.

-- Este monumento de materialidades bem capaz de provocar a riso, irrita ao mesmo tempo o genio mais stoico por seu estilo forte é resoluto: assim documento e monstro, que nella se assigna a sua larga e constante carreira de crimes: elle foi o primeiro a abusar de huma tolerancia doce e pacificadora, que os Exm.ºs Snrs. Presidente e Chefe do Mar Taylor por tantas maneiras manifestarão até ao ponto de ver-se o Governo na apertada coisã de tomar algumas medidas de cautela para evitar-se o progresso de huma conspiracão proxima a ter effeitos diabolicos, medidas que todavia em nada correspondem á enormidade dos tramas e delictos dos conspiradores.

Este homem Vinagre, compendio de todas as maldades e primeiro chefe dessa legião de demonios assoladora da Provincia, e da humanidade consta achar se hoje em a Villa de Conde, junto ao scelerados Padre Casemiro Joze de Souza tambem filho desta provincia, e Eduardo Francisco Nogueira Angelim, natural do Ceará proclamando e dando as ordens ás differentes reuniões dos conjurados.

-- Domingo 1.º do corrente Agosto hindo no seu escaler o Snr. 2.º Tenente de Marinha Pinhel Commandante da Escuna de Guerra Mundrucus, a Fazenda de Jaguarari a fim de observar certas cousas tendentes ao inimigo interno, e approximando-se ao porto do desembarque lhe foi disparada huma descarga de mosqueteria da parte de terra, ficando grovemente ferido de huma balla o dito Official.

Maranhão.

— Vão extractadas no principio algumas peças officiaes do governo do Pará e dos sediciosos, mas como delles não se pode claramente colligir o estado da terra, publicaremos as noticias que deu um passageiro de lá vindo.

Tendo o marechal prezidente denuncia de que se tramava uma conspiração, mandou dar busca a varias cazas indigitadas, e encontrou-se nellas grandes quantidade de armamento, algumas ploclamações

ENCONTRADO

outros varios papeis, por onde se mostravam todos os seus planos subversivos; á vista do que o marechal mandou prender o ex-presidente Vinagre, e mais outras duzentas pessoas dos seus sequases, inclusive a celebre Maria Amalia: tambem se acha prezo o facinoroso João Miguel Aranha que mandou matar ao infeliz prezidente Lobo, e todos elles dizem que postos a ferros nas embarcações de guerra.

O irmão do Vinagre como soube destes acontecimentos marchou dizem que com 500 homens para a Villa da Vigia, que estava da parte do governo, e rendeu-a depois de um combate em que morreram cento e tantos habitantes, e trinta dos sediciosos; em Marajó se commetteram outras iguaes atrocidades. Os sediciosos se achavam ultimamente reunidos no logar do Pinheiro, que é aquelle a que alude a Sabatina com indecente zombaria quando falla em bestas e sangrias, como se o sangue humano que a fatal necessidade da guerra obriga a derramar pode-se ser motivo de riso. Espera-se a qualquer hora pelo Paquete, que nos trará sem duvida correspondencia official, e os pormenores destes desgraçados acontecimentos.

(Do Ecco do Norte.)

PROCLAMAÇAÕ.

HABITANTES do Pará! A vós da rasão, e da humanidade reclama vossos serviços na presente crise; vossas vidas, honra, e fazenda estão em perigo, reuni-dos em torno do Governo para evitardes os horrores da anarchia, e tudo será salvo: A's Armas. Palacio do Governo do Pará 28 de Julho de 1835.

Viva a Religião Catholica Romana.
Viva S. M. I. o Snr. D. Pedro 2.º
Viva a Assemblêa Geral Legislativa.
Viva a Constituição do Imperio.
Viva a Regencia do Imperio.

Manoel Jorges Rodrigues, Presidente.

— Os desgraçados e funestissimos acontecimentos que tiverão effeito ultimamente na desditosa Villa da Vigia horrorisão a propria Natureza!

Não he possivel que a penna humana descreva detalhadamente os actos barbaros e affrontosos perpetrados alli por homens do presente seculo, nascidos neste Paiz do Amasonas, no gremio da Religião Christã!

A interessantissima Villa de N. S. de Nazareth da Vigia foi assaltada e agredida no dia sabbado 25 do corrente mez de Julho por um subido numero de malvados salteadores armados de furor e ferro e no decurso de todo esse infausto dia roubarão as preciosidades de seus habitantes de envolta com as suas vidas, sofrendo os mais abalisados em fortuna e postos o cruel martirio de serem esquartejados a golpes de machado como as rezes no acougue!!

Os adultos e innocentes de annos os sexos forão indistinctamente victimas immoladas sobre o mesmo solo que os vio nascer!!

N'alguns lugares da Ilha de Marajó vão successivamente havendo as mesmas desgraças feitas pelos mesmissimos monstros aggressores da Vigia, que dalli se dirigirão para acolá.

Não pode duvidar-se da existencia de activas correspondencias, e ajustados tratados para envolver toda a Provincia em sangue e fogo: não pode duvidar-se em fim que ha Paraenses, que hão proporcionado dinheiro para esses perfidos planos, dinheiro roubado aos infelizes Brasileiros natos e não natos, Pais e parentes seus; e que por totalidade ha outros muitissimos Paraenses que recebem essa moeda marcada com lagrimas de milhares de familias desoladas para armar expedições anarquicas contra a sua mesma Patria.

— Na noute do dia Quarta feira 29 do andante Julho das nove para as 10 horas hindo hum Guarda voluntario de D. Pedro 2.º observar certa particularidade a bem da segurança publica, e passando junto ao Palacio Episcopal da parte que dá para o Castello ouvio humas vozes surdas, que percebeo serem de gente, que estava encostada ao muro do fosso do mesmo Castello, e perguntando-lhes — quem está ahi — primeira, segunda e terceira vez sem que lhe respondessem engatilhou a arma e avançou hum passo sobre os vultos; e de repente sahirão estes ao fosso, e por entre o mato se encaminharão para a parte do portão do Castello; o Guarda os seguia pela parte de cima da ribanceira do fosso na esperança de avista-los e empregar bem o seu tiro, e quando se hia aproximando á ponte do Castello, é quando de cima da mesma lhe dispararão huma arma que felizmente a carga não aproveitou: O Guarda abaixou-se, e chamou em seu soccorro huma vedêta que estava postada a 300 passos na sua retaguarda, a este brado vio então hum distinctamente passar da ponte para a parte do Hospital velho dois vultos e desfechou á arma sobre elles, ignora-se se foi ou não bem empregada a balla; reunirão-se logo duas patrulhas revistou-se o Castello, o Hospital e outros edificios demolidos contiguos a elle e não se achou gente alguma: participou-se immediatamente este successo a S. Ex. o Snr. Presidente: este successo combinado com outros dados de desconfiança fizerão com que em Palacio se fizesse hum signal telegraphico, do qual resultou o desembarque das forças maritimas das corvetas Portugueza, e Ingleza com a velocidade do raio occupando aquella o largo do Pelourinho e ponte da Pedra, e esta a praça das Mercês. A Força Nacional de todas as armas estacionada em Palacio já existia a postos.

Suas Excellencias os Snrs. Marechal Presidente Manoel Jorge Rodrigues, e João Tailor Chefe da força maritima Brasileira rondarão todos os pontos de defeza até altas horas da noute dando aquellas providencias a respeito, e pela madrugada o Exm. Snr. Presidente dirigio se para Palacio e o Snr. Tailor para o Trem de Guerra, e ambos elles recostados sobre peças de artilheria velarão até a aparição do dia 30.

He superior a todos os encomios o valor, prudencia, vigilancia e mais que tudo a prontidão dos impavidos Snrs. Officiaes, e Soldados de Mar e Terra, sigulares qualidades desenvolvidas nesta acção sob as direcções dos dois distinctos Generaes mencionados, que para seu perfeito elogio só basta a recordação de seus respeitaveis nomes.

Muito prezamos o sangue humano, mas quizesse a sorte que huma horda de 10$000 cabanos viesse nesta, ou noutra qualquer hora do dia, ou da noite aggredir-nos para por junto receberem das baionetas da Legalidade a justa retribuição de seus feitos nunca dantes tão barbaramente feitos.

(Do Mercantil Paraense.)

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS DOSENARES.

Extrato da Sessaõ em 11 de Julho.

Presidencia do Sr. Bento Barrozo Pereira.

A' hora do costume achando-se reunidos 28 Senadores, foi pelo Presidente declarada aberta a sessaõ, leu se e approvou-se a acta da anterior.

O primeiro Secretario deu conta do expediente.

ORDEM DO DIA.

Foi approvada em ultima discussaõ a emenda do Sr. Borges, offerecida na sessaõ anterior, por occasiaõ da terceira discussaõ da Lei que fixa as forças de terra para o futuro anno financeiro de 1836 a 1837, e nella approvada; e afinal o Projecto para se remetter á Commissaõ de redacção.

Foi igualmente approvado o requerimento do Sr. Paula Souza, que foi pelo mesmo Sr. aprezentado na anterior sessão.

Seguio se a continuação da 2.ª discussão do Projecto acerca do andamento dos processos judiciarios que se houverem de julgar em grão de revista, &c., com as emendas da Commissão de Legislacão, no artigo 1.º das emendas, e artigo 3.º do Projecto, cuja materia a emenda substitue, e emenda do Visconde de Congonhas apoiada na sessão anterior.

Emenda do Visconde de Congonhas: « Fica derogado o artigo 38 da resolução de 20 de Dezembro de 1830, salva a redação, para se collocar aonde melhor convier. »

O Sr. Paula Souza mandeu à mesa a seguinte emenda que foi apoiada: « Todas as faltas e erros « que houverem nos actos até sua aprezentação no « Tribunal, que segundo a Lei são sanaveis, sejão « suppridos pelo supremo Tribunal de Justiça, sal- « va a redacção. »

O Marquez de Caravellas offereceu a seguinte emenda que foi igualmente apoiada: « Em lugar de — sem audiencia das partes — diga se — sem intervençaõ das partes. »

Foraõ igualmente apoiadas as seguintes emendas:

« Primeira do Sr. Matta Bicellar: « Pedindo-se « revista em processos por occorrerem faltas, e erros « sanaveis, que possão ser suppridos, como os men- « cionados na ordenacão L. 3.º Tit. 63 no principio, « e § 1.º e outros semelhantes, reconhecendo o Su- « mo Tribunal de Justiça que taes faltas e erros « não tem privado as partes da sustentação do seo « direito, e que o objecto do litigio se acha alias deci- « dido, com justica, denegará a revista havidas essas « faltas e erros por suppridos, e firme e subsistente « a sentença recorrida. Salva a redacção. »

« Segunda do Visconde de Congonhas: « Que « se declare nullidade sanavel a falta de concil- « liação. Salva a redacção. »

« Terceira do Sr. Vergueiro. Supprima-se — re- « conhecendo o Supremo Tribunal de Justiça — « continuando — negará a revista. »

Depois de alguma discussão sobre os artigos e emendas, dando a hora ficou a materia adiada.

O Prezidente deu para ordem do dia da sessão de 13 do corrente as ultimas discussões de diversas resoluções e mais materia dada, e levantou a sessão as duas horas.

GOVERNO DA PROVINCIA

Continuaçaõ do Expediente do dia 9.

— Officio Ao Inspector da Thezouraria, e ao Juiz de Direito do Rio Formozo communicando-lhes a providencia contheuda no officio precedente.

— Officio; Ao Coronel Commandante da Praça, approvando que se faça na Fortaleza do Brum um deposito de recrutas para os dous corpos de 1.ª Linha d'esta Provincia, logo que da mesma Fortaleza forem retirados os prezos de Justiça, ficando obrigados os recrutas depositados a faserem alli o serviço que atualmente fasem os engajados, como o Commandante das Armas propoem em seu officio de 5 do corrente.

— Ao mesmo, para enformar sobre o que representa em seu officio de 26 de Setembro p: p: o Director do Arsenal de Guerra a respeito de um pouco de armamento que he precizo saber a que Corpo pertence a fim de se abrir os competentes assentos.

— Ao Inspector da Thezouraria, a fim de mandar abonar para seis dias ao Cabo Joaquim Joze da Silva que com 7 Soldados conduziu recrutas do Bonito a diaria marcada nas instruçoens relativas ao recrutamento, e para dois dias ao Cabo Cazemiro Felis de Espindola, que com 7 Soldados conduziu taõbem recrutas de S. Antaõ.

— Ao Reverendo Director do Curso Juridico, para remetter a Secretaria do Governo, uma copia authentica do Decreto de 11 de Abril de 1832 que o mesmo Director citou quando informou a respeito da Bibliotheca Publica.

— Ao Juiz de Paz do 1.º Destricto de S. Antaõ dizendo-lhe que dos 3 recrutas que em seu officio diz envia sò foram entregues Antonio Nunes, e Francisco Antonio de Oliveira, dizendo os conductores que o terceiro de nome Joaquim Bezerra Cavalcanti fugira.

— Ao Juiz de Direito Chefe de Policia, dizendo-lhe que saõ necessarios 30 Marinheiros para guarnecer os Navios de guerra estacionados n'este Porto; e que portanto S. Exc., entendendo se com o Inspector do Arsenal de Marinha sobre melhor, e mais prompto meio de os obter, expessa suas ordens para serem recrutados em terra, ou a bordos das embarcaçoens mercantes Brazileiras.

— Portaria; Ao Director do Arsenal de Guerra, para satisfazer as requisiçoens que lhe forem feitas pelo Administrador Fiscal das Obras Publicas acerca de ferropear calcetas, mudar-lhes os ferros, ou tirar-lh'os por duentes, ou por terem acabado o tempo das sentenças.

— Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas para abonar diariamente 80 reis aos prezos sentenciados a trabalhos publicos, e que se acham trabalhando sob sua administracaõ, e taõbem aos escravos chamados cabanos, que igualmente com os sentenciados trabalham, devendo esta ordem ter execuçaõ desde 13 do mez passado quando começaram a trabalhar.

— Ao mesmo, para requesitar do Juiz de Direito Chefe de Policia todos os esclarecimentos, e as guias dos sentenciados a galés, ou trabalhos publicos, a fim de abrir os necessarios assentos.

— Ao Tenente Coronel Inspector das Obras Publicas, para mandar fazer no Quartel do Corpo Policial todos os reparos, e concertos que requesita o respectivo Commandante.

Dia 10.

— O Prezidente da Provincia ordena que o Sr. Inspector do Arsenal de Marinha mande com segurança feixar a boca do Escotilhaõ da Galera S. Josê Baptista, que desce para o Poraõ.

Palacio do Governo de Pernambuco 10 de Outubro de 1835. -- Cavalcanti.

-- Para o Cirurgiaõ Ajudante da Expediçaõ q' ora marcha para a Provincia do Pará; o Presidente da Provincia nomeia interinamente ao Cirurgiaõ Francisco de Paula Cavalcanti e Albuquerque que perceberá o mesmo soldo, e mais vencimentos que compe-tem aos Cirurgiões Ajudantes.

Palacio do Governo &c.

MELHOR EXEM

DIVERÇAS REPARTIÇOENS.

PROMOTORI.

PERante V. S. Sr. Juiz de Paz Suplente do 4.° Districto da Ribeira denuncia o Promotor Publico do Juiz de Paz actual, Maciel, e o motivo da denuncia he o seguinte.

Que tendo o Soldado Municipal Antonio Onofre, preso por pronuncia do mesmo Juiz de Paz lhe requesitou sobre diversos objectos tendentes a sua prisaõ, o Acusado lhe naõ tem querido despachar seus requerimentos, talvez em vingança de se me ter o dito Soldado queixado d'elle e sido causa de eu o haver acusado ha dias. Este procedimento provado pelas testemunhas abaixo nomeadas e em que o Acusado he ja costumeiro segundo diversas queixas que tenho tido, e tanto mais agravante quanto he com hum Cidadaõ preso a quem se deve facilitar todos os meios de defesa torna o Reo encurso no art. 129 § 6 do Codigo Criminal. V. S. autoada esta, e prestado o juramento, procederá na forma da Lei. Recife 10 de Outubro de 1835.

Dr. Elias Coelho Cintra,
Promotor Publico.

Com 3 Testemunhas.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.° 192

CORREIO.

O Brigue Portuguez Inportador recebe a malla para o Porto amanhã 15 do corrente as 9 horas do dia.

EXTERIOR.

VImos folhas Inglezas até 2 do mez proximo preterito vindas pelo Paquete chegado a este porto em 11 do corrente. Nada de importancia tem occorrido no Continente Europeo depois dos acontecimentos de Pariz em 28 de Julho. Tinha passado na Camara dos Deputados de França a lei de repressaõ dos abuzos da liberdade da Imprensa, a qual tinha sobido para a Camara dos Pares. Na Hespanha naõ tinha havido accaõ de importancia depois da Batalha de Mendigorria. O Morniny Chronicle de 2 do mez passado diz que hum grande corpo de facciozos se tinha aproximado outra vez de Bilbáo, que hum regimento Inglez tinha desembarcado em Portugalete, na embocadura do Rio que passa junto daquella Cidade, e alguns navios ligeiros Inglezes de guerra cruzavaõ no mesmo Rio, para conservar a communicacaõ livre com ella. A mesma folha diz que os Carlistas estaõ muito dezanimados, e que desertaõ em grande numero, e he d'opiniaõ que a guerra naõ pode durar mais de 6 mezes. As desordens contra os frades na Catalunha tinhaõ sessado; porem ainda continuavaõ em outras Provincias. Tinhaõ-se instalado em todas as Provincias Juntas governativas em nome da Rainha, á semelhança das que foraõ creadas na guerra contra os Francezes. Tem havido varias repprezentaçoes feitas á Rainha pelas mesmas Juntas para que convoque immediatatamente as Cortes afim de tratarem de arranjarem huma constituicaõ capaz de felicitar os povos, e acabar desde lego com o estatuto Real. Continuavaõ a entrar tropas Inglezas, Francezas e Belgas na Hespanha.

A opiniaõ de huma grande parte dos Deputados da Camara em Pariz se tinha pronunciado pela intervençaõ directa para acabar promptamente com a guerra Civil na Hespanha.

VARIEDADE.

Continuado do Diario N.° 196.

PArecia que este enthusiasmo da virtude lhes dava o direito de clamarem contra os vicios, direito de que usavão com tanto maior liberdade, porque nada tinhão que ganhar nem que perder. A zombaria, a satira e invectivas forão suas armas e a ninguem poupárão.

Aqui tendes, diz Condillac, qual era o caracter d'espirito commum aos Cynicos todos.....

Feitos para terem admiradores e inimigos, se forão applaudidos, forão aborrecidos.

Tudo porém degenera; e por fim, pareceo esta seita chamar a si todos os que, sem merito, forão ambiciosos de adquirir nome. Passárão pois os Cynicos do despreso dos vicios ao despreso dos costumes do decoro. Tornárão-se impudentes; fizerão consistir a sabedoria em não ter vergonha de nada; forão viciosos e o forão descaradamente. E todavia não se devem confundir estes Cynicos descarados com aquelles de que vou fallar.

Nasceo Antisthenes, fundador da Escola Cynica (2), em Athenas, pelo anno de 480 antes de Jesu Christo; foi seu primeiro Mestre o Sophista Gorgias; mas depois que ouvio a Socrates fechou a escola de Rhetorica, que tinha aberto, para se dar todo ao estudo da Moral. Em vida de Socrates ja Antisthenes affectava andar vestido miseravelmente, e mesmo parecia receiar que se não notasse que cahião seus vestidos a pedaços. Para que, lhe disse hum dia seu Mestre, essa ostentação com nosco? A decente sabedoria de Socrates o conteve algum tanto; mas, depois de sua morte, deixou Antisthenes crescer a barba, largou a roupa velha, para se embuçar em huma capa ainda mais velha, tomou hum alforge, hum bastão, e assim andou pregandô a virtude com eloquencia, he verdade, mas com exteriores que não convidavão a segui-lo. E ninguem com effeito o procurou: Indignado então da corrupção dos costumes, tomou a resolução de não formar discipulos.

E todavia apresenta-se Diogenes, repellem-no; elle insta, insiste; ameação-no, levantão o bastão para elle: dá, diz então Diogenes, mas instrue-me.

Diogenes, d'imaginação mais fogosa, e mais propria, se he possivel, para o enthusiasmo, aperfeiçoou o cynismo, isto he, encareceo sobre os excessos de seu Mestre. Foi elle o primeiro que descobrio que he demasiada huma habitação, e que não convem ao sabio dormir senão na rua. Era Socrates louco, como lhe chamava Platão; era porém talvez Platão louco d'outra especie, e não era elle Socrates.

Dizem que hum dos filhos de Onesicrito, tendo vindo a Athenas, não queria voltar para Egina, por que não podia resolver-se a deixar huma Cidade onde teve a fortuna de ouvir a Diogenes; que o pai mandara outro filho, que tambem foi retido pelos mesmos attractivos; e que vindo elle em pessoa buscar os filhos, fez se, como elles, discipulo de Diogenes.

O certo porém he, que foi a escola deste Philosopho frequentada por homens capazes de lhe darem honra. Tal foi, entre outros, Phocion: e bem sabido he o dicto d'Alexandre, que quizera ser Diogenes se não fôra Alexandre.

Mas de todos os discipulos de Diogenes, o mais famigerado foi Crates de Thebas, que abandonou grandes riquezas para se dar ao cynismo. Algum tempo depois, tendo feito a conquista d'Hipparchia, que possuia riqueza e nascimento, obrou de accordo com os pais desta para a desviar do casamento. Elle mostrou sua miseria e a giba, porque era defeituoso; ella porém obstinou-se, dizendo que não conhecia ninguem que fosse nem mais rico nem mais formoso. Seu pai lhe deo pois huma capa, hum alforge, e hum bastão, e ficou a filha arranjada. Parece que as lições de Socrates a tinhão penetrado de despreso para todos os agrados da vida, e vantagens da formosura. Ella se fez celebre ao depois.

Conta-se tambem entre os Cynicos, Metrocles, que se matou quando se vio velho e doente; Menippo, nascido na Phenicia; e Menédeme, de Lampsaco, que se dizia vindo do inferno para observar a maldade e crimes dos homens.

Fundio-se esta escola ao depois na dos Estoicos, que teve por fundador a Zenão de Citium, na ilha de Chypre, Philosopho que não devemos confundir com Zenão d'Eléa, que viveo mais de 160 annos antes daquelle.

Adoptou Zenão de Citium as maximas dos cynicos, mas entendeo-as no sentido d'Antisthenes, que subordinava o interesse ao dever.

Consulado de França em Pernambuco.
ARREMATAÇAÕ.

AManhãa sexta feira 16 do corrente se ha de pôr em hasta publica, por conta de quem pertencer, as merca dorias abaixo designadas.

Panos de lan finos e entrefinos, chapeos de sol para homens e senhoras, meias de seda, de diversas qualidades, chitas ditas ditas, e espelhos para salla de diversos tamanhos.

ANNUNCIOS.

DEo á luz o N. 47 do Aristarco contendo uma correspondencia contra a opinião do Snr. Deputado Rodrigues Torres para se tirarem os ordenados aos Empregados encostados; Reflexões sobre o Discurso com que o Snr. Alencar abrio a Asseimblea Provincial do Ceará tran-ptas do Estafeta Monarquico. Vende se nos lugares do costume.

(2) Vem este nome, dizem, da aspereza de sua critica, que o fez comparar com o cão (kynos); ou, segundo outros, deriva-se do Cynosarge, templo do cão branco, lugar em que Antisthenes ensinou.

AVIZOS PARTICULARES.

A Pessoa que annunciou no Diario n. 194 parcizar 350$ reis a juros, dando por hipoteca uma escrava dirija-se a rua Direita sobrado D. 13 no 2.° andar que achará com quem tracta.

☞ Quem precisar de um portuguez idoso para caixeiro de venda ou armazem, dirija se a Tipografia da rua das cruzes, ou annuncie por esta folha.

☞ Precisa-se de um feitor para um sitio na Madalena: na rua das Aguas verdes, sobrado D. 20.

☞ Na casa D. 8 em N. Senhora do Terço precisa-se de alugar escravos para serventes de pedreiro e paga-se a 480, dando-se o patacão a 4 patacas e meia.

☞ Qualquer senhor Pharmaceutico, que tendo despachado estes dias uma factura vinda de Lisboa, lhe faltar um vidro com acido hydro sulfurico branco, o pode procurar na Botica de Bartholomeo Francisco de Souza & Comp. cujo vidro foi tomado a um preto na occasião de offerecer a venda.

☞ Quem annunciou querer comprar uma barretina com aparelhos para G. N., querendo uma que só servio a primeira vez, dirija-se a rua Nova, 3.° andar do ante penultimo sobrado á direita, buscando a ponta: assim como tambem vende-se a farda, e correame de lustro com ferragens douradas, obra de muito bom gosto, e com o mesmo uzo da barretina, tudo pelo preco mais commodo possivel.

☞ A pessoa que annunciou no Diario de 5 do corrente, ter para alugar uma escrava, dirija-se a rua do Nixo do Livramento, casa D. 12.

☞ Quem annunciou ter um piano para vender em o Diario n. 193 dirija se a rua das Aguas verdes, sobrado D. 20, ou annuncie sua morada.

☞ Os bilhetes n.os 4422, e 4425, da Loteria, que ade correr proximamente forão furtados ao seu dono, por isso elle previne a quem competir, e que passa a justicar.

☞ Troca-se 20$ reis de cobre marcado por 24$ de prata, patacão a 1440; na loja de vidros junto a casa da Opera.

☞ Quem quiser dar 200$ reis a juros de 2 por cento sobre penhores de ouro: annuncie por este Diario, ou dirija-se a rua do Rozario D. 11, se dirá quem quer.

☞ Doutor Filippe Jancen de Castro Albuquerque, Lente do Curso Juridico de Olinda tendo de retirar-se para a Europa com escala pelo Maranhão afim de ir tractar da sua saude, e não tendo tempo, attenta a sua molestia, para pessoalmente despedir se de todas pessoas da sua amizade, e relações, aproveita-se da imprensa, meio por ventura já introduzido, para manifestar-lhes o seo actual destino, e offerecer-lhes seo prestimo e serviço; e por esta opportunidade, tambem a todos os compatriotas em geral.

ARREMATAÇÃO.

VAi a praça no dia 15 do corrente mez pelas 4 horas da tarde uma casa de sobrado e sotão com 33 palmos de largura e com 76 de fundo, cosinha fora feita na rua do Livramento que faz esquina para o beco de Padré n. 212; quem na dita quiser lançar compareça na rua d'Aurora ao pé da ponte da Boavista.

VENDAS.

UMa venda em fora de portas D. 18 com fundos de 300 e tantos mil reis, e commodos para familia, pagando de aluguel 6$ reis: na mesma.

☞ Um sitio com casa de vivenda por acabar junto a Matriz da Varzea que pertence ao Sargento Mor Francisco Felis de Macedo: os pertendentes entendão-se com João Nepomuceno Barrozo, que se acha authorisado para esse negocio, (rua da cadeia do Recife loja n. 27).

☞ 100 garrafas vazias, e uma quartolla que foi de vinho tinto: na rua do Aragão D. I.

☞ Um sitio no lugar do Fragozo com casa de vivenda, esenzalla para escravos com bastantes fructeiras a saber um grande pedaço de mangabeiras, 50 pez de coqueiros, 25 pes de mangueiras é outras mais fruteiras, e a frente toda cercada de espinho, boas terras de mandioca, e matas sufficientes: um assude pequeno na beira da estrada, e tem o dito sitio quazi meia legoa de fundo: quem o pertender dirija-se

...PLAR ENCONTRADO

ao Engenho de Paulista no sitio da Estiva.

O Engenho Varze grande trez legoas da Villa de Goianna, moente, e corrente, casa de purgar nova e olaria, com partidos, e suas casas, outras mattas com madeira d'amarello; a dinheiro ou a prazo com boas firmas: no atterro da Boa-vista em casa de João Pires Ferreira.

Uma venda com poucos fundos na rua do Aragão debaixo do sobrado do senhor Gusmão se dirá quem vende.

Uma armação de venda já desarranxada, com os seus pertences a saber, pezos de meia arroba até meia quarta, balanças, medidas de páo e de folha, candieiros, e mais alguns utensilios pertencentes a mesma armação, tudo por preço commodo: na rua do Aragão venda D. 3.

Uma negra criola de 16 a 18 annos, sem achaque algum, de bonita figura, sabe coser bem, faser lavarinto, engomma liso, refina assucar, e faz doces: na rua do Queimado D. 14.

Uma farda (de optimo panno, golla de velludo, por commodo preço) propria para a Guarda Nacional, e para qualquer pessoa seca do corpo; na rua Velha n. 38, a qualquer hora do dia.

Um sitio de terras no lugar do Olho d'agua nas Cucurocas com casa de vivenda com 4 viveiros de peixe, muitos pés de coqueiros, e boas terras para se plantar, por preço commodo: na rua que fica por detraz do collegio velho D. 11.

Camoens Luziadas, Regulamento das Alfandegas, Arte, e Novo methodo Latino, Magnum Lexicon, Orationes, Novo Diccionario da Lingua Portugueza por Fonseca, com sinonimos, Primeiros conhecimentos para uzo dos meninos que começão a ler, modellos para os mesmos, Educação das filhas por Fenelon, Tactica das Assembléas por Bentham, Lições de Direito Publico constitucional, Historias de D. Quixote, de Gil Braz, o filho de minha mulher, Botta de Susaonbo, Imitação de Jezus Christo, por Kempis, Historia Antiga, ou particularmente da Grecia, obras Poeticas de Bocage; alem de outras muitas obras: na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

Calcado de Lisboa chegado ultimamente das qualidades seguintes: botins para homem, ditos ditos para menino de diversos tamanhos, sapatos de duraque de todas as cores para senhora, ditos ditos de menina, ditos de marroquim para senhora, ditos para menina, ditos de marroquim para homem, ditos de menino, ditos de todas as cores feitos na terra, optimas pelles de viado capoeira já promptas, ditas de cabra, muito boas pelles de marroquim, e de camurça, boa graxa para lustro, pazes da Bahia para botins tanto em branco como a retalho, bom fio de sapateiro tanto de porto como inglez, solla, sovelas inglezas, e calcado francez de todas as cores, e de menino: no atterro da Boa-vista lado direito vindo da ponte loja de couros D. 15. junto ao beco do ferreiro.

Uma preta de nação, de 16 a 18 annos, sabe cosinhar, engommar, lava roupa de sabão, e tem principio de costura: na rua do Fogo D. 11.

Uma negra do gentio de Angolla, moça, boa lavadeira, cosinha, e é quitandeira: no beco da Viração unico sobrado de um andar.

Legoa e meia de terra propria para toda a plantação; junto a Merós, termo de Goianna e dá-se por preço commodo: na rua do Rangel penultimo sobrado ao chegar á Ribeira.

Penas de aço em duzias com seu competente cabo por preço commodo: na praça da Independencia n. 7.

As boas feitorias do sitio do Pires na rua Direita ao Caldeiro, no atterro da Boa-vista em casa de João Pires Ferreira.

Para fora da Provincia um molatinho de 13 para 14 annos, bem sadio: na rua Nova D. 26, 3.° andar.

Palha de carnauba nova: no armazem grande da Senzalla da Viuva Costa & Filhos

Uma canoa de amarello, com 60 palmos de cumprido, boa para barcaça; na rua do collegio D. 16, primeiro andar.

Dictionnaire de la langue francaise, par Gattel, Dictionnaire de la langue françoise, par Philippon la Madelaine, Le Rolin de la jennesse, Oeuvres cretiens de Cavanes, Instruction de un pere à sa fille, Dictionnaire Geographique, Letres sur le Bouchoue, Le confisseur Royal, Les Caractéres de la Bruyère, La Pucelle de Voltaire, Oeuvres de Xavier de Maistre, Letres sur l'Italie, Breviaire du gastronome, Arte de fazer-se querida de su Marido, Novellas d'Cervantes, colecção d'Anecdotas divertidas, o Ingenuo, Novella de Mr. de Voltaire Obras completas de Camões, Orlando furioso, os crimes dos Jezuitas, o Regulador dos Juizes de Paz, Guia dos Jurados, Regulamento das Alfandegas, Manual do Seguro, Grammatica Latina, Arte do Jogo das espadas, Alvará de 10 Outubro de 1754 ou regulamento dos Emolumentos dos Officiaes de Justiça, Letras de cambio, em portuguez, conhecimentos em portuguez, ditos em Inglez, codigo commercial portuguez, Instrucção de Caçadores, Folhinhas de Porta, ditas de algibeira com os dois codigos, e a Constituição, para o anno de 1836: na rua Nova D. 5 e 6.

Uma negra da costa, moça e muito sadia boa lavadeira de barrella e de sabão, propria para todo o serviço de uma casa: na rua Nova D. 5, e 6.

Brincos com brilhantes, e sem elles, argolinhas, medalhas, e corações, tudo de filagrá e do melhor gosto: na rua do collegio loja D. 5.

Uma armação de venda nova de muito bom gosto, com commodos e bom quintal murado, na rua das 5 Pontas: na rua do collegio a fallar com Manoel Joze de Oliveira.

Uma propriedade muito em conta na Freguezia de Santo Antão distante da Villa duas legoas e meia, e desta praça dez, boas de todas as levantes, rosso, milho, e feijão, tendo algumas vertentes que nunca secão, muito boas de cana tanto para Engenho de fazer mel e rapadura, tendo muita capacidade de se fazer Engenho por ter bem largura de terra e bons commodos de partido, muita madeira de toda qualidade, com casa de vivenda, senzala, aviamentos de fazer farinha, mais uma officina de fazer azeite que dá grande interesse, com bastantes mil covas de mandioca, bastantes raizes de algodoens velhos e novos deste anno: quem a pertender dirija-se ao sitio do Assude grande.

Meios bilhetes da Loteria a 5$200 em prata: na loja de Francisco Garcia Chaves defronte do Snr. Bandeira rua da Cabugá.

Continua-se a vender por toda a moeda Imperial de LX e de duas erazas, mercado e Baiano os seguintes indezes de diversas qualidades, assim como chá de todas as qualidades, excellentes pirolas da familia, sementes de ortaliças, e bixas de porto a preço de 640 e 480 até 160: na praça da Independencia loja n. 20

Meios bilhetes a 3200 em prata: na loja de Relojoeiro ao pé do Snr. Bandeira.

2 moleques de bonita figura e proprios para pagem, ou para qualquer officio: na Boa-vista rua que atravessa da Gloria para a da Alegria casa D. 4.

ALUGUEIS.

Aluga-se uma casa terrea grande com muitos e bons commodos, e grande quintal todo murado, com varios arvoredos de fructos, no lugar da Soledade, no principio da estrada que vai para Belem; quem pertender dirija-se a mesma.

Alugão duas moradas de casas para passar a festa no lugar da levada do Monteiro: quem as pertender dirija-se atraz da Matriz da Boa-vista em um sobrado de um andar com varanda de ferro a fallar com Joaquim Pereira Homem.

PERDAS.

DO sitio do Salgueiro do arcebelde da cidade de Olinda desapareceo em Setembro findo uma vacca com os xifres tourados com esta marca B: quem a descobrir pode leva-la a mesma Cidade no Varadouro sobrado n. 14 que será bem recompençado.

ARRENDAMENTO.

ARrenda-se, ou vende-se uma propriedade no lugar de Paratibe, denominado Outeiro, com boa caza de vivenda, estribaria, e caza de farinha; bem plantado, e com boas terras, quem pertender dirija-se, n'esta Cidade a fallar com Jozé Ignacio Soares de Macêdo no Pateo do Collegio sobrado de 1 andar ou a Manoel Bento de Macêdo na caza Forte.

ESCRAVOS FUGIDOS.

NO dia 27 do mez passado fugio um preto de nome Joze, nação camundá, com os signaes seguintes, corpo, e altura regular, a cara um tanto opada, mas fula do que o corpo, barbado, olhos afumaçados, as mãos bastantes grossas, e as pernas pelo contrario finas; levou vestido camisa de brim uzada com o colarinho de algodãozinho em folha, e calça de estopa; quem do mesmo tiver noticia, ou o apprehender levando a rua Direita D. 1, ou rua da cruz no Recife D. 28 será generosamente recompençado.

No dia 8 do corrente, fugio da casa do abaixo assignado, um moleque de idade de 14 a 15 annos, de nome Joaquim, e nação Angola, não tem signal visivel de nação: levou vestido calça e camiza de aniagem: e é de suppor que fugisse para o matto; com outro parceiro, escravo do abaixo assignado; tambem fugido sabbado 10 do corrente, do sitio da Caza Forte, do abaixo assignado; cujo moleque é d'idade de 18 para 19 annos, de nome Francisco mocambique, com um botoens caindo da testa para o nariz; e sem defeito algum phisico, o qual levou vestida calça d'aniagem, e camisa de baeta azul; e chapeo de palha, e este tambem levou furtado um cavallo sellado e arreiado, castanho claro algum tanto magro, e ja muito conhecido por ter sido do carrinho do Snr. Florencio Carneiro Monteiro; suppõe-se, que ditos escravos terão ido para as partes do Cabo, donde vierão para esta praça, com o seu antigo senhor, Francisco Antonio do Monte Pessoa: quem dos mesmos tiver noticia, e os levar á Nuno Maria de Seixas: na rua do Trapixe n. 5; receberá de gratificação 50$ reis.

Nuno Maria de Seixas.

No dia 10 de Outubro, fugio um cabra por nome Thomaz pelas 7 horas da noite de um sitio em Santo Amaro com os signaes seguintes: estatura regular, sem falla, por estar doente de frialdade, tendo os pés e pernas enchadas, levando vestimenta de estopa: que quer senhor capitão de campo o poderão prender e leva-lo ao seu senhor em Fora de Portas na venda de Joze Pinheiro que será recompensado.

Recommenda-se a todos os capitoens de campo, e a quem quizer ganhar dinheiro, procurem e amarrem uma criola fugida de nome Albina; alta, tanto esmarnado, cabello pequeno, bem feita, e prenha; esta criola é bem conhecida como vendedeira de flores de penas: quem a apprehender leve a a seu senhor rua ao Fogo D. 12; e se for presa em alguma casa, o dono della será denunciado como ladrão de escravos, e pagará os dias de serviço.

No dia 2 do corrente fugio um preto de nome Joaquim de nação Rebolo, secco do corpo, d'altura ordinaria, com alguns cabellos brancos, cara descarnada, e feio, atrapalhado no fallar, levou calça branca de brim trançado, camisa de paninho, e colete de fustão pintado, poderá ter mudado de roupa: quem delle tiver noticia, ou o agarrar dirija-se á Povoação de Beberibe, á casa de Maria Francisca senhora do dito escravo, que recompensará.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias da Lua.	Horas da preamar.	
21—Segunda	- 9h. 42 m	Tarde.
22—T:—	- 10 - 50 »	
23—Q:—	- 11 - 18 »	
24—Q:—	- 0 - 6 »	Manhã.
25—S:—	- 0 - 54 »	
26—S:—	- 1 - 42 »	
27—D:—	- 2 - 30 »	

Navio entrado no dia 13.

MARANHA'O; 22 dias dias; Escuna Nimpha, M. Francisco Ferreira da Silva: varios generos: á Manoel Duarte Rodrigues Caneca. Ton. 75.

Dia 14.

MARANHA'O; 44 dias; Paquete Brazilia com. o 1.° Tenente Francisco Romano da Silva, Passageiros o Major de Primeira Linha Caetano Alberto Teixeira Cavalcante, Joze Joaquim Monteiro, 3 estudantes, Felis Pereira da Silva, Manoel Pereira da Silva, Raimundo Pereira da Silva, 15 invalidos da Divisão do Pará, e 5 presos por ordem superior.

Sahido no mesmo dia.

NEW-YORK; B. Amr. Le Baron, Cap. John: couros, e assucar.

Observação.

Derão fundo no Lameirão um Brigue Inglez, outro Hespanhol, e uma Barca Franceza.

ERRATA.

NO Diario de hontem apg. 3, col. 3, linha 30 do Artigo sob—Diario de Pernambuco—em vez de goteja, lea-se correr.

Pern. na Typ. do Diario 1835.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO